



caminhada 1

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

Nº 2862 — ANO A — BRANCO
SOLENNIDADE DA SANTÍSSIMA TRINDADE — 04/06/2023



DEUS NOS REÚNE

1. ACOLHIDA

Anim.: Como comunidade reunida, a exemplo da maior comunidade de amor, a Trindade Santa, celebramos o mistério pascal de Cristo. Sejamos todos bem-vindos. Apresentemos as nossas intenções... *(podem ser lidas ou ditas espontaneamente)*

2. INTRODUÇÃO

Anim.: A Trindade, comunhão perfeita, é o ideal da comunidade cristã. Deus deseja se encontrar com a humanidade, revelando seu amor e fidelidade, caminhando conosco, dando-nos a verdadeira liberdade e a vida em plenitude. Celebramos a Páscoa de Jesus Cristo que se manifesta em todas as comunidades que vivem o amor trinitário. Entoemos o canto de abertura.

3. CANTO DE ABERTURA: 76/77/78

ANTÍFONA DE ENTRADA: Bendito seja Deus Pai, bendito o Filho unigênito e bendito o Espírito Santo. Deus foi misericordioso para conosco.

4. SAUDAÇÃO INICIAL

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Dir.: O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja com todos vocês.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

5. ATO PENITENCIAL: Aspersão ou 163/185

Dir.: Para bem celebrarmos a Palavra de Deus, de coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus Uno e Trino. *(Breve silêncio)*

Reconheçamo-nos necessitados da misericórdia do Pai. Cantemos!

Dir.: Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Todos: Amém!

(Se houver aspersão, segue-se o Rito)

Dir.: Irmãos e irmãs em Cristo, rezemos ao Senhor nosso Deus para que nos abençoe por esta água que vai ser aspergida sobre nós, recordando o nosso batismo. Que Ele nos ajude para permanecermos fiéis ao Espírito Santo que recebemos. *(Silêncio)*

Dir.: Deus eterno e todo-poderoso, quisestes que pela água, as nossas almas fossem limpas e recebessem o prêmio da vida eterna. Que esta água renove em nós a fonte viva de vossa graça, a fim de que libertos dos males, possamos nos aproximar de vós com o coração puro e receber a vossa salvação. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém!

(Enquanto a assembleia é aspergida com água benta, canta-se: nº 767).

6. GLÓRIA: 199/205

7. ORAÇÃO (pausa): Senhor, que enviando ao mundo a Palavra da Verdade e o Espírito santificador, revelastes o vosso inefável mistério, fazei-nos professar a verdadeira fé, reconhecendo a glória da Trindade e adorando a Unidade onipotente. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém!



DEUS NOS FALA

(Refrão meditativo: nº 225/231)

8. PRIMEIRA LEITURA: Ex 34,4b-6.8-9

9. SALMO RESPONSORIAL: Dn 3,52.53.54.55.56
(R. 52b)

R. *A vós louvor, honra e glória eternamente!*

*Sede bendito, Senhor Deus de nossos pais.
Sede bendito, nome santo e glorioso. R.*

*No templo santo onde refulge a vossa glória. R.
E em vosso trono de poder vitorioso. R.*

*Sede bendito, que sondais as profundezas.
e superior aos querubins vos assentais. R.*

Sede bendito no celeste firmamento. R.

10. SEGUNDA LEITURA: 2Cor 13,11-13

11. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

*Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Divino, ao Deus
que é, que era e que vem, pelos séculos. Amém!*

12. EVANGELHO: Jo 3,16-18

13. PARTILHA DA PALAVRA

14. PROFISSÃO DE FÉ

15. PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Elevemos com amor e confiança a Deus Uno e Trino, nossas preces. Rezemos:

Trindade Santa, em vosso amor, atendei-nos!

– Guiai a Santa Igreja, para que seja no mundo testemunha de unidade, promotora da paz e anunciadora da verdade do Evangelho. Nós vos pedimos!

– Iluminai nossos governantes para que sejam sinal de libertação e tenham um projeto de vida para todos. Nós vos pedimos!

– Fortalecei nossas comunidades cristãs, para que caminhem no amor e fidelidade e tenham o rosto da Trindade Santa. Nós vos pedimos!

– Suscitai santas vocações para a vossa Igreja, a fim de que ela continue sendo no mundo um sinal profético respondendo com generosidade e fidelidade aos apelos de Cristo. Nós vos pedimos!

Dir.: Acolhe a prece de teu povo, Trindade Santa, em nome de Jesus Cristo que contigo vive e reina.

Todos: Amém!



DEUS FAZ COMUNHÃO

16. PARTILHA DOS DONS: 416/417/399

Dir.: Apresentemos a nossa colaboração para atender às necessidades da comunidade, em sinal de nossa solidariedade fraterna.

RITO DA COMUNHÃO

17. PAI NOSSO

Dir.: O Senhor nos comunicou o seu Espírito. Com confiança e a liberdade de filhos e filhas, ousamos dizer: Pai nosso...

18. SAUDAÇÃO DA PAZ: 787/779

Dir.: A Paz do Senhor esteja convosco.

Todos: O amor de Cristo nos uniu!

Dir.: Como filhos e filhas do Deus da paz, saudemo-nos com um gesto de comunhão fraterna.

(Após o abraço da paz, em silêncio, o Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão dirige-se à capela onde a Reserva Eucarística está cuidadosamente depositada no Sacrário. Abre a porta do Sacrário, faz uma genuflexão como sinal de adoração. Com reverência, toma a âmbula que contém a Sagrada Reserva Eucarística. Leva-a até o Altar, de onde parte para a distribuição da Sagrada Comunhão aos fiéis. Terminada a distribuição, leva de volta a Sagrada Reserva até o Sacrário).

19. COMUNHÃO: 509/504

ANTÍFONA DE COMUNHÃO: Porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: Abba, Pai. (Gl 4,6).

20. RITO DE LOUVOR: Rezado ou 832/ 838

(O dirigente motiva a comunidade a expressar os seus louvores e, depois, canta-se um salmo ou canto bíblico.)

(Se Rezado)

Dir.: Em profunda gratidão ao Pai, que nos deu seu Filho, como remédio e salvação, acolhemos em nosso coração a Jesus, Hostia viva, e o adoremos.

Todos: Glória seja ao Pai, glória seja ao Filho, glória ao Espírito Santo, seu amor também. / Ele é um só Deus em pessoas três, agora e sempre, sempre, amém!

Dir.: Ó Deus, Pai de bondade, graças vos damos por Jesus, presente em nosso meio, e vos louvamos.

Todos: Nós vos damos muitas graças, vos rogamos, ó Senhor.

Dir.: Na força do mesmo Espírito, adoramos e proclamamos vossa comunhão de amor, Pai, Filho e Espírito Santo, e vos bendizemos.

Todos: Nós vos damos muitas graças, vos rogamos, ó Senhor.

Dir.: Nesta celebração, expressamos nosso desejo de sermos unidos em Jesus e de vermos reinar em nossa humanidade a comunhão da Trindade Santa e na santa Igreja.

Todos: Nós vos damos muitas graças, vos rogamos, ó Senhor.

21. ORAÇÃO (pausa): Ó Deus, fonte de amor e de graça, o alimento que recebemos nesta celebração ajude-nos a viver a mesma relação de amor viva e presente na comunhão entre Pai, Filho e Espírito Santo. Bendito sejas pelos séculos dos séculos!

Todos: Amém!



DEUS NOS ENVIA

22. NOTÍCIAS E AVISOS

23. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

Dir.: Deus vos abençoe e vos guarde.

Todos: Amém!

Dir.: Ele vos mostre a Sua Face e se compadeça de vós.

Todos: Amém!

Dir.: Volva para vós o Seu olhar e nos dê a Sua paz.

Todos: Amém!

Dir.: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém!

Dir.: Glorifiquemos o Senhor com nossa vida. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

Todos: Graças a Deus!

24. CANTO DE ENVIO: 639/650

25. LEITURAS DA SEMANA

2.ª-feira: São Bonifácio, Bispo e Mártir, Memória.

Tb 1,3;2,1a-8; Sl 111(112),1-2.3-4.5-6 (R. 1a); Mc 12,1-12.

3.ª-feira: Tb 2,9-14; Sl 111(112),1-2.7bc-8.9

(R. cf. 7c); Mc 12,13-17.

4.ª-feira: Tb 3,1-11a.16-17ª; Sl 24(25),1-3.4bc-5ab.

6-7bc.8-9 (R. 1b); Mc 12,18-27.

5.ª-feira: Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, Solenidade.

Dt 8,2-3.14b-16ª; Sl 147(147B),12-13. 14-15.19-20 (R. 12); 1Cor 10,16-17; Jo 6,51-58.

6.ª-feira: São José de Anchieta, Presbítero, Memória.

Tb 11,5-17; Sl 145(146),2ab.6c-7.8-9a.9bc-10 (R. 1); Mc 12,35-37.

Sábado: Tb 12,1,5-15.20; Tb 13,2.6.7.8 (R. 2a); Mc 12,38-44.

ORIENTAÇÕES

- ▶ Na procissão de entrada, pode-se levar um ícone ou imagem da Santíssima Trindade;
- ▶ Enfatizar o sinal da cruz, que pode ser cantado;
- ▶ O ato penitencial pode ser substituído pelo rito da aspersão ou pode-se colocar uma bacia com água, para que cada um vá até ela e faça o sinal da cruz, recordando que fomos batizados em nome da Santíssima Trindade. Na ausência de um ministro ordenado, providencie às equipes que esta água já esteja previamente abençoada.

PADRES ANIVERSARIANTES DA SEMANA

- ▶ **05/06:** Aniversário de Ordenação de Pe. Diego Carvalho;
- ▶ **07/06:** Aniversário de Ordenação de Pe. Hiller Stefanon Sezin; do Pe. Roberto Francisco Sebastião Natal; Aniversário natalício do Pe. Ruan Coutinho;
- ▶ **08/06:** Aniversário natalício do Pe. Altamiro Domingos da Silva e do Pe. Helcio Nunes Grespan, SVD.
- ▶ **09/06:** Aniversário natalício de Dom Dario Campos, OFM e do Pe. Odésio Costa; Aniversário de Ordenação do Pe. Mario Andrighetto, MC.

A Fidelidade de Deus – O Amor que Salva – A Comunhão que nasce da Trindade

Na Liturgia da Palavra da Solenidade da Santíssima Trindade, a Igreja se coloca diante do mistério de Deus, diante de sua majestade e grandeza, ao mesmo tempo que é acolhida em sua intimidade e amor. Deus é o totalmente outro, aquele que por sua santidade é reverenciado, mas, ao mesmo tempo, é o totalmente próximo, que por seu amor se deixa encontrar por todos. Por isso mesmo, na Liturgia da Palavra é ressaltada a Aliança de Deus com o seu povo escolhido, um compromisso que se confirma apesar da infidelidade dos filhos de Israel. O Evangelho, apesar dos poucos versículos, confirma o que é encontrado na 1ª Leitura, já que o autor ressalta o amor de Deus que é fonte de salvação e não de condenação. O discípulo missionário de Cristo é formado para a comunhão com os irmãos e irmãs, por meio de sua intimidade e convivência no seio da Trindade, que é a escola da comunhão e fraternidade.

Em toda a Sagrada Escritura, particularmente no Primeiro Testamento, encontra-se o convite a viver na presença e diante da face de Deus. De fato, tal convite expressa o desejo de Deus de que os seus vivam em sua presença, mesmo marcados pela contínua busca daquele que, por vezes, aparentemente, está ausente. Sendo assim, é nessa contínua busca, entre a ausência fecunda e a presença manifesta de Deus é que o fiel é chamado a viver. Desse modo, a Primeira Leitura é expressão clara desse diálogo, já que Moisés manifesta o seu desejo de caminhar com o Senhor, ao mesmo tempo que pede à sua companhia apesar dos pecados de seu povo. A alegria do encontro, nessa busca constante da face de Deus, enche os corações daqueles que continuam no caminho da busca do Senhor.

A comunhão a que o homem é convidado a viver é possível graças à fidelidade divina, já que Deus é sempre fiel à sua Palavra e as suas promessas. Por isso, é possível ao homem, apesar de seus pecados e transgressões, viver na presença de seu Criador e caminhar diante de sua face. Pois, a garantia que o homem tem de sempre ser acolhido diante de Deus é a sua fidelidade, isto é, Deus não pode rejeitar o seu povo, já que decidiu escolhê-lo para si como herança. Nesse caso, o pedido de Moisés serve de uma recordação, não para Deus, apesar de ser uma oração a ele dirigida, mas, sobretudo, dirigida ao povo, a fim de que jamais se esqueça que será sempre acompanhado pela face amorosa do Senhor.

A fidelidade divina é novamente confirmada nos poucos versículos do Evangelho deste domingo, no qual o evangelista confirma que o amor de Deus salva e não condena. No texto sagrado está presente o mistério do insondável e infinito amor de Deus, que ultrapassa toda a compreensão humana e vai além dos limites esperados. De fato, ao ressaltar a força do amor divino, o evangelista indica a sua extensão, já que o coloca como razão primeira da acolhida dos pecadores e o amor incansável de Deus na direção de seus filhos e filhas.

Em todo o Quarto Evangelho, as ações de Jesus, seu cuidado para com os pequenos e pobres, os doentes e pecadores é manifestação clara do amor do pai. “Quem me vê, vê o pai”, disse Jesus a Felipe, isto é, o amor com o qual Ele amou os seus que estavam no mundo, amando-os até o fim, foi o mesmo amor que Ele recebeu do Pai. De fato, Jesus comunica aos seus discípulos a intimidade do Pai, quando manifesta o seu amor sempre fiel e constante,

apesar dos pecados e transgressões de seus filhos. Sendo assim, na relação de intimidade com Jesus e na comunhão vivida em seu amor, derramado abundantemente nos corações de seus discípulos é que os mesmos são formados no caminho da salvação. Ou seja, abraçam o seu seguimento na certeza de que sempre serão acompanhados por esse amor maior e infinito, que supera e apaga totalmente toda a culpa daqueles que a Ele se unem. Por isso, o Evangelho confirma a Primeira Leitura, já que propõe o amor de Deus como sinal de sua fidelidade à Palavra proferida, à Aliança concluída com o seu povo eleito. Os discípulos de Jesus são introduzidos na intimidade e comunhão plena com o Pai, por meio do seguimento de seu Filho. Nessa relação de amizade com o Mestre, os mesmos discípulos passam a ser sinais desse amor recebido, comunicando aos outros os frutos da comunhão nesse amor que salva e não condena.

Nessa comunhão do amor divino que salva são formados os verdadeiros discípulos de Cristo, capazes de levar ao mundo e comunicar a todos o verdadeiro amor que de Deus receberam. A intimidade com a Trindade é a escola do amor fraterno, espaço de comunhão com o Senhor e convite de comunhão com os irmãos. Algo que na Segunda Leitura o apóstolo Paulo ressaltava, ao confirmar a necessidade do esforço e do trabalho contínuo de cada um que deseja ser discípulo de Cristo. De fato, a comunhão fraterna e o amor entre os irmãos nascem e são fortalecidos na intimidade de cada um com o próprio Senhor. Nessa relação profunda de amizade e constância diante da presença de Deus é que são formados para a vivência do amor os chamados ao discipulado missionário. Aqueles que foram mergulhados nesse amor que salva e não condena, sinal da fidelidade divina, crescem na comunhão com os irmãos e são capazes de viverem por meio de laços de sincera fraternidade. Por isso, o apóstolo ressaltava que existe um caminho a ser trilhado a fim de que a verdadeira comunhão seja estabelecida, pois, a mesma é fruto da graça de Deus e do esforço contínuo dos irmãos da comunidade. Sendo assim, os laços da comunhão fraterna, manifestos por meio de uma partilha solidária e uma sincera, concreta e constante preocupação e cuidado com os irmãos da comunidade são frutos da comunhão com o Senhor. Ao mesmo tempo que a comunhão com o Senhor é verificada no compromisso solidário e amoroso entre os irmãos da comunidade dos discípulos missionários.

Que a Liturgia da Palavra da Solenidade da Santíssima Trindade seja um convite à intimidade com o Senhor que se deixa encontrar e convida à comunhão com Ele. A fim de que tocados pelo amor fiel e constante do Senhor, que não se cansa de perdoar e acolher a todos que dele se aproximam, sejam todos marcados pelo selo da fidelidade divina. Ao experimentar tão grande amor, os discípulos de Cristo sejam formados na escola desse amor maior e se tornem testemunhas vivas desse mesmo amor. Que a celebração desta Solenidade conduza a todos à comunhão com o Senhor e desperte o desejo sincero da comunhão fraterna com os irmãos, fruto do amor de Deus derramado em seus corações.

**Dom Andherson Franklin Lustoza
de Souza, Bispo Auxiliar.**

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6288 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br – www.aves.org.br – whatsapp (27) 99727-2637

Projeto gráfico e editoração: **Comunicação Impressa** - Celular: (27) 98114-3941

Impressão: **ABBA Gráfica e Editora** - Tel.: (27) 3229-4927 / 99983-9128 - Vila Velha - ES